



Transformar

A EDUCAÇÃO ESTÁ EM EVOLUÇÃO

2017

Catálogo
de mídia

#transformar2017

Realização:



instituto
península

Apoio:



A Educação está em Evolução

Que tal fazer uma imersão em práticas pedagógicas e escolas inovadoras que estão alcançando resultados surpreendentes ao redor do mundo?

Essa é a proposta da quarta edição do Transformar, principal evento sobre inovação em educação do país. Promovido por Inspirare/Porvir, Fundação Lemann e Instituto Península, o evento acontece no dia 4 de abril, no Expo Barra Funda, em São Paulo (SP), apenas para convidados, e será transmitido ao vivo por streaming em parceria com o Canal Futura.

Nesta edição, especialistas, educadores e representantes de instituições de ensino brasileiras e internacionais vão compartilhar com detalhes suas experiências. O público poderá conhecer estratégias de gestão e como foi o processo de desenvolvimento de aulas e escolas baseadas em temas como aprendizagem por projetos, gamificação, tecnologia, socioemocionais e sustentabilidade.

Além disso, pela primeira vez, alunos terão um lugar de destaque e serão os responsáveis pelo painel de abertura do evento, quando vão apresentar diferentes pesquisas sobre o que o jovem pensa a respeito da educação e como seria a escola dos sonhos.

Para facilitar o trabalho de jornalistas e contribuir para um debate aprofundado sobre as novidades que serão apresentadas no evento, este material vai apresentar referências sobre as tendências em educação e informações sobre os palestrantes.

Tendências e palestrantes

Gamificação

A gamificação é a integração ao currículo dos elementos dos jogos, como níveis, badges (medalhas digitais) e competição. O objetivo é criar uma motivação intrínseca, em que o aprendizado acontece por meio das próprias brincadeiras, sem separação entre a teoria e a prática. O professor tem uma atuação semelhante a de um designer de jogos, buscando maneiras para que o aluno sempre queira jogar mais, engajar-se mais e descobrir novas formas de interagir com o conhecimento e mundo ao seu redor.

Por que é importante

A gamificação é mais que um jogo de passatempo. A presença de jogos em sala já é bastante comum, tanto para momentos de diversão quanto para entreter e ensinar ao mesmo tempo, mas a gamificação permite uma saída mais abrangente.

Assim como em um bom jogo, um ambiente gamificado deve apresentar elementos que trabalharão em três esferas. A primeira é a dinâmica, ou seja, a percepção e a experiência do jogo, que inclui elementos como enredo, estilo de narrativa, escala, alvo e objetivos. A segunda esfera é a mecânica, isto é, um conjunto de regras, o motor de todo o sistema que dá ação ao jogo e o faz avançar. A última esfera inclui elementos de premiação, os já bem conhecidos pontos, níveis, medalhas e itens virtuais.

Antes de começar a adotar essa estratégia, no entanto, deve-se ter em mente que fazer da lista de presença um conjunto de avatares personalizados ou mudar as notas tradicionais por pontos e barras de progresso não fará muita diferença. Se alguém quer começar a gamificar algo, a simples seleção de seus componentes não será suficiente.

Somente o desenvolvimento de um sistema coerente permitirá alcançar os objetivos desejados.

Fonte: Educação no Século 21 : tendências, ferramentas e projetos para inspirar / [organizador Young Digital Planet ; tradução Danielle Mendes Sales] – São Paulo : Fundação Santillana, 2016.

O painel: Como engajar e ensinar alunos através de jogos

Empreendedor e professor discutem a importância da gamificação para o engajamento de alunos e apresentam, a partir de suas experiências, dicas práticas de como ensinar através de jogos.

Palestrantes:

- **Gonzalo Frasca**

[WeWantToKnow](#) / [DragonBox](#) (Uruguai)

É líder de design da WeWeWantToKnow, empresa que produz a série de jogos de álgebra e geometria chamada DragonBox. Frasca também é professor da disciplina de videogames na Universidad ORT, em Montevideu, no Uruguai. Já recebeu diversos prêmios nas áreas acadêmica e de design e criou jogos para clientes como Cartoon Network, Pixar, Disney, Warner Bros e Lucasfilm.

[Twitter](#) | [LinkedIn](#)

- **Greiton Toledo de Azevedo**

Professor (Goiânia-GO)

É professor da rede pública e particular de ensino. Graduado em matemática pela UFG (Universidade Federal de Goiás), tem especialização em educação matemática e mestrado em educação em ciências e matemática. Escreve livros paradidáticos para ensino fundamental 1 e presta assessoria para a Revista Nova Escola. Em 2016, conquistou o Prêmio Nacional Educador Nota 10 com o projeto "Matemática e games? Eis a questão!".

[Twitter](#)

Para saber mais:

Porvir – Especial Tecnologia na Educação: [Playmaker School](#)

Porvir – [O que os games têm a ensinar aos alunos](#)

Competências para o século 21

As competências para o século 21 englobam um conjunto de habilidades necessárias para que crianças e adultos possam conhecer suas emoções, alcançar objetivos, demonstrar empatia, manter relações positivas e tomar decisões de maneira responsável. Consideradas tão importantes quanto as habilidades cognitivas, elas são necessárias para enfrentar os desafios do século 21 e preparar os estudantes para diversas situações da vida.

Por que é importante

De acordo com muitos estudos, as competências socioemocionais podem ser aprendidas, praticadas e ensinadas. Longe de ser um modismo, a preocupação com o desenvolvimento dessas características sempre foi objetivo da educação e está ligada ao processo de formação integral, que não se restringe à transmissão de conteúdos. A novidade é que agora, cada vez mais educadores e especialistas reconhecem que é possível e necessário realizar isso de forma intencional e estruturada. Além disso, ao aproximar o ambiente escolar do desenvolvimento de competências socioemocionais, cria-se espaço para um aprendizado mais completo, com impacto no bem-estar ao longo de toda a vida.

O painel:

Manhã - É possível desenvolver competências para o século 21 na escola

Representantes da rede de escolas Seattle Public Schools District (EUA) e diretor de colégio no Rio de Janeiro relatam as metodologias e práticas

utilizadas para desenvolver as competências para o século 21 em seus alunos.

Palestrantes:

• **Helen Walsh**

Seattle Public Schools District (EUA)

Trabalha há 27 anos na rede pública de Seattle, no estado de Washington. Ocupou a posição de especialista em educação para o bem-estar e saúde e, mais recentemente, de coordenadora principal do programa de socioemocionais. Também completou o programa de formação RULER (sigla em inglês para reconhecer, entender, identificar, expressar e controlar emoções) do centro de inteligência emocional da Universidade de Yale.

• **Rachel Powers Carrasco**

Seattle Public Schools District (EUA)

Educadora com 17 anos de experiência, nos quais atuou como professora da primeira série e como especialista em atividades para promover a leitura. Durante os últimos 11 anos, vem trabalhando como conselheira escolar. Rachel completou os dois primeiros níveis do programa de formação RULER da Universidade de Yale. Ela recebeu o prêmio Marvin Maurer pela excelência no ensino de inteligência emocional e é certificada pelo National Board Certification dos Estados Unidos em aconselhamento escolar. É bacharel em ciências e mestre em aconselhamento pela Universidade de Seattle.

• **Willmann Costa**

Colégio Estadual Chico Anysio (Rio de Janeiro)

É gestor do Colégio Estadual Chico Anysio, uma unidade de referência na rede do Rio de Janeiro. Autor de livros de ficção, recentemente publicou o livro "Educação no Século XXI", resultado de seu trabalho de pesquisa no mestrado. Leciona português e literatura na rede estadual de ensino

do Rio de Janeiro e também já atuou como tutor do Programa Gestão da Aprendizagem Escolar (UFRJ/MEC), que capacita professores de língua portuguesa. Leciona português para estrangeiros no "BridgeLinguatec Brazil". Possui graduação em licenciatura plena em português e literatura pela Universidade Estácio de Sá (2003). É pós-graduado em "Ensino de Língua Portuguesa" pela Universidade Gama Filho. Mestre em psicanálise, saúde e sociedade na Universidade Veiga de Almeida. Possui ainda MBA em Gestão Empreendedora pela Universidade Federal Fluminense.

[Twitter](#) | [LinkedIn](#)

Tarde - Escolas com foco em desenvolver competências para o século 21

Duas redes de escolas dos Estados Unidos com programas estruturados para proporcionar o desenvolvimento de competências socioemocionais e a educação integral apresentam suas experiências, desafios e resultados.

Palestrantes:

- **Sarah Giblin**

[Valor Collegiate Schools \(EUA\)](#)

Educadora desde 2005, deu aula para turmas de 6º, 7º e 8º anos em Miami, na Flórida. Também trabalhou na Teach for America, um programa americano de formação docente em que atuou como orientadora de novos professores e foi responsável por uma comunidade profissional de aprendizagem voltada à alfabetização. Formada na Loyola University de Chicago, mudou-se para a cidade em 2009, época em que integrou a primeira equipe gestora da Rowe Elementary School, uma escola charter (pública com administração privada) com foco em preparação para o ensino superior. Na instituição, ocupou os cargos de professora e orientadora acadêmica. Também possui pós-graduação em educação pela Dominican University. Juntou-se à unidade Voyager Academy da Valor em 2013 e foi responsável pela elaboração do currículo.

[Twitter](#) | [LinkedIn](#)

- **Travis Commons**

- Valor Collegiate Schools (EUA)

Diretor da unidade principal da rede de escolas charter Valor Collegiate Academies, que desenvolveu uma abordagem inovadora para a aprendizagem social e emocional, implementando e projetando o sistema "Compass", nome do guia holístico para o desenvolvimento e cultivando relacionamentos e responsabilidade social em um mundo diverso. Começou sua trajetória na educação atuando como especialista em assistência à infância no centro-oeste dos Estados Unidos. Mais tarde trabalhou como professor em inúmeras escolas e clínicas. PhD pela Universidade de Illinois, em Chicago, é pesquisador do impacto do desenvolvimento de relações saudáveis entre professores e estudantes, bem como do senso de satisfação pessoal e eficácia de educadores. Foi orientador vocacional de uma escola de ensino fundamental 1 de Chicago, onde revitalizou o clima escolar e foi considerado o Inovador do Ano em Escolas Charter em 2012.

- [LinkedIn](#)

- **Michael Joseph De Sousa**

- Leadership Public Schools (EUA)

Michael De Sousa é o diretor da escola de design da Leadership Public Schools (LPS), uma rede pública de escolas de ensino médio cuja missão é promover a equidade educacional. Michael foi diretor na unidade Hayward entre 2012 e 2017. Antes disso, foi o diretor do Downtown College Prep em San Jose e trabalhou como professor-líder no Alameda Learning Center, onde ministrou cursos de pré-álgebra, ciência e engenharia, inglês, liderança, educação física, ciência cognitiva e sociologia. De Sousa frequentou a Universidade de Berkeley, na Califórnia, onde obteve seu bacharelado em biologia molecular e celular e mestrado em educação. Filho de imigrantes e primeiro de sua família extensa a frequentar a faculdade, está comprometido com a crença de que através do ensino de qualidade e uma cultura de altas expectativas, estudantes de todos os contextos e situações econômicas podem prosperar na faculdade e na vida.

Para saber mais:

Porvir – [Especial Competências Socioemocionais](#)

Livro gratuito: ["Educação em quatro dimensões: as competências que os alunos devem ter para atingir o sucesso"](#) – Charles Fadel

InnoveEdu: [Colégio Estadual Chico Anysio](#)

Aprendizagem mão na massa

A aprendizagem mão na massa possibilita o aprendizado a partir da experimentação e atividades práticas. O aluno deixa de receber aulas teóricas e é envolvido no desenvolvimento de projetos, nos quais pode usar componentes eletrônicos de baixo custo ou ferramentas que demandam grande investimento para prototipagem rápida, como a impressora 3D e a cortadora de vinil, e construir suas próprias invenções. Dentro de um espaço maker, o aluno assume o papel de protagonista e constrói o conhecimento a partir de experiências que envolvem erros e reparos constantes, criando conexões com o mundo real. O professor atua como um facilitador e auxilia o aluno a se questionar sobre os próximos passos do projeto.

Por que é importante

A aprendizagem maker tem a vantagem de envolver os alunos em um trabalho coletivo, potencializar criatividade e desenvolver empatia, além de obedecer princípios que estimulam a autonomia e o potencial inventivo, colocando o estudante no centro de seu processo de aprendizado.

O painel

Manhã- Como transformar aulas teóricas em aprendizagem mão na massa

Empreendedor social brasileiro e professor norte-americano contam suas experiências de como promovem o aprendizado através da prática e os benefícios que esse tipo de abordagem traz para os estudantes.

Palestrantes:

- **Fabio Zsigmond**

MundoMaker/Projeto Âncora (São Paulo-SP)

É um empreendedor que trabalhou mais de 25 anos com varejo e tecnologia. Formado em administração, nos últimos quatro anos tem se dedicado a sua paixão: tecnologia e educação. Além do MundoMaker, trabalha no Projeto Âncora, uma organização sem fins lucrativos que oferece educação inovadora de qualidade para crianças menos privilegiadas.

[Twitter](#) | [LinkedIn](#)

- **Jordan Budisantoso**

Washington Leadership Academy (EUA)

Jordan Budisantoso fundou, como professor, o curso de ciências da computação na Washington Leadership Academy, escola pública independente em Washington, DC., que oferece a todos os seus alunos um curso de ensino médio de quatro anos em ciências da computação e liderança cívica. Antes de ajudar na fundação da Washington Leadership Academy, lecionou em Miami, na Flórida, onde criou um programa de ciências da computação para o ensino médio, o que o levou a ser reconhecido pelo governador da Flórida, no ano passado, pelas suas contribuições ao sistema educacional do estado. Antes de lecionar, trabalhava integralmente como oficial no Exército dos Estados Unidos, onde especializou-se em comunicação por sinal. Hoje, seus alunos estão aprendendo uma versão modificada do currículo "Exploring Computer Science"

("Explorando a ciência da computação") da National Science Foundation (Fundação Nacional da Ciência), onde aprendem interação homem-computador; resolução de equações algorítmicas; web design; programação; ciência dos dados; e robótica. Budisantoso é bacharel em sistemas de informação da computação pela California State Polytechnic University, em Pomona.

Tarde - Desafios e resultados de escolas que usam metodologias mão na massa

Diretor de escola que usa a metodologia educação baseada em projetos e coordenadora de rede de laboratórios maker compartilham como suas instituições conduzem o aprendizado dos alunos a partir de experiências práticas.

- **Tim McNamara**

- High Tech High Chula Vista (EUA)

Tim McNamara se juntou ao High Tech High Chula Vista como professor de ciências humanas em 2010, atraído pela motivação de exposições de estudantes e por uma próspera comunidade de aprendizado de adultos focada em aplicações práticas. Concebeu e facilitou projetos de curso em esquetes teatrais, jornalismo, tradução de poesia, design de software de código aberto, dentre outros. Antes de ingressar na High Tech High, Tim ministrou cursos em várias universidades, incluindo a San Diego State, com foco em abordagens retóricas e autênticas de leitura e escrita. É bacharel em inglês pela Universidade de Notre Dame, mestre em escrita criativa na Universidade Estadual de San Diego e em educação para liderança escolar na High Tech High Graduate School of Education.

- **Nico Janik**

- Distrito Escolar de Ravenswood City (EUA)

Nico Janik é coordenadora de makerspace/engenharia do Distrito Escolar de Ravenswood City (RCSD). O RCSD é um distrito escolar público que possui

sete campi que atendem estudantes de baixa renda, desde o jardim da infância até a oitava série, em East Palo Alto e no leste de Menlo Park, na Califórnia, nos Estados Unidos.

Nico e uma equipe de orientadores STEM (Sigla em inglês para Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática) estão trabalhando, desde 2013, a partir de um programa piloto em uma sala de aula vazia, na construção do programa de makerspace no RCSD, que terá laboratórios equipados e funcionários em todos os sete campi escolares.

O trabalho de Nico inclui ajudar um grupo de interessados locais (na equipe dos makerspaces), educadores interessados e professores de sala de aula a trazerem o fazer para os seus alunos.

Ela também tem a sorte de, ocasionalmente, produzir coisas com as crianças! Antes de ter se tornado uma professora, ela trabalhou profissionalmente como engenheira mecânica, destacando-se nas empresas IDEO Product Development, OddzOn Products e Hasbro Toys.

Ela também possui bacharelado em engenharia mecânica e estudos ambientais, e um mestrado em engenharia/design de produto pela Universidade de Stanford.

Para saber mais:

Porvir – [Especial Educação Mão na Massa](#)

Porvir – [Especial Educação Mão na Massa: Infográfico aprendizagem baseada em projeto](#)

InnoveEdu – [High Tech High](#)

Avaliação

As avaliações padronizadas de aprendizagem, que aprovam ou reprovam alunos e medem a quantidade de educação promovida por redes e escolas, são pouco efetivas. Os indicadores e processos utilizados não contemplam todas as dimensões do desenvolvimento integral, não identificam as dificuldades de aprendizagem a tempo de orientar ações de intervenção, nem consideram os diferentes perfis de alunos. O conjunto de competências para o século 21, quando mensurado, ocorre com critérios

e processos subjetivos e não-comparáveis. Poucas avaliações ajudam os estudantes a entender o que ainda não sabem e como obter esse conhecimento.

No entanto, existe espaço para avançar e transformar avaliações em processos que apoiam o aprendizado personalizado. Neste contexto, a inserção da tecnologia torna possível fazer um acompanhamento acadêmico em tempo real e em escala e é facilitadora de novas formas de avaliar. Alunos podem receber badges (medalhas digitais) para atestar o domínio sobre determinado componente curricular, bem como construir pouco a pouco um portfólio que mostre seu progresso e projetos desenvolvidos ao longo da vida escolar, por exemplo. Mas o mais importante para a transformação das avaliações é a crença de que elas podem se tornar ferramentas que promovam equidade e ajudem a tornar o sistema de ensino mais eficiente.

Por que é importante

Com a mudança nas avaliações é possível pensar em uma nova relação de ensino e aprendizagem na escola. No lugar de simples memorização, pode-se abrir espaço para novos formatos, como personalização e projetos, que transmitam ao professor uma visão mais próxima de como se dá a aquisição de conhecimento.

O painel: Prêmios, brincadeiras, portfólios: novas formas de avaliar a aprendizagem

Representantes de escolas dos EUA envolvidos no projeto "Assessment for Learning Project" apresentam novos formatos de avaliação e os resultados obtidos para o aprendizado e engajamento dos estudantes a partir deles.

Palestrantes:

• **Jill Lizier**

Swasey Central School (EUA)

É coordenadora de currículo na Swasey Central School, em Brentwood, no estado de New Hampshire (EUA). Anteriormente, foi professora de 1º ano da Memorial School in Newton, também em New Hampshire. Desenvolveu avaliações de desempenho alinhadas aos requisitos estaduais e trabalhou ainda no apoio a outros professores para o desenvolvimento de suas avaliações.

• **Alec Barron**

Distrito Escondido Union High School (EUA)

Alec Barron é Pesquisador Chefe da Competência X e Docente de Ciências no Escondido Union High School District (Distrito Escolar de Segundo Grau de Escondido Union). Durante os últimos 13 anos, Alec trabalhou no ensino secundário para capacitar professores, desenvolver grades curriculares e práticas institucionais que incentivam os alunos a aprenderem sobre ciências. Alec ministrou várias disciplinas de ciências, desde a sexta série até o terceiro ano do ensino médio em escolas com alunos de diversas culturas e perfis sociodemográficos. O interesse de Alec em justiça social na educação o levou a obter um Doutorado em Educação em Liderança para a Equidade Educacional na University of Colorado Denver (Universidade de Colorado em Denver).

Para saber mais:

Porvir – Tecnologia na Educação: [Tecnologia avalia o aluno de forma integral](#)

Porvir – [Avaliação de professores precisa apoiar formação Assessment for Learning Project](#)

Tecnologia

A tecnologia já muda a forma como produzimos, consumimos, nos relacionamos e, até mesmo, como exercemos a nossa cidadania. Agora é a vez de transformar também a maneira como aprendemos e ensinamos. Quando os computadores chegaram às escolas, a intenção era educar para o uso das tecnologias. Hoje, novas tecnologias são usadas para educar e tornar os processos de gestão da escola mais eficientes. Através de ferramentas digitais é possível, por exemplo, personalizar o aprendizado, tornar aulas mais interativas e agilizar tarefas como correção de provas.

Por que é importante

Recursos tecnológicos tem potencial de promover a superação de três grandes desafios da educação brasileira: equidade, qualidade e contemporaneidade:

A equidade:

- Ampliação do acesso ao conhecimento e a recursos educacionais diversificados;
- Personalização (inteligência artificial para acompanhar o que cada um aprendeu e como aprende melhor, tudo isso em tempo real, além da oferta do que cada um precisa, a partir dos seus interesses e ritmos)

A qualidade:

- Um conjunto de recursos mais ricos, interativos, dinâmicos, que ajudam o aluno a compreender e utilizar o que aprende;
- Apoio ao professor na construção de estratégias pedagógicas mais eficazes;
- Disponível a toda hora, em qualquer lugar, inclusive dando mais autonomia para o aluno.

A contemporaneidade:

- Aprendizagem que dialoga com o universo dos alunos do século 21, intensamente mediado pelas tecnologias;
- Preparação para a vida presente e futura, que também demanda competências relacionadas ao uso de recursos tecnológicos.

Como tornar o uso efetivo

Para que a tecnologia possa de fato transformar a educação brasileira, é preciso:

Assegurar infraestrutura:

- Conectividade;
- Rede lógica com Wi-Fi;
- Equipamentos cada vez mais móveis;
- Uso quase transparente.

Garantir recursos digitais cada vez mais diversificados e qualificados:

- Fomentar produção por empreendedores, educadores e até alunos;
- Permitir que estejam disponíveis para escolas, professores e alunos de forma gratuita ou adquiridas pelas redes como o livro didático;
- Avaliar para que sejam sempre aprimorados.

Formar professores:

- Utilizá-las na própria formação para que eles se familiarizem;
- Oferecer referências do que pode ser feito;
- Disponibilizar ferramentas;
- Usar para que troquem conhecimentos e práticas.

O painel

Representantes de duas escolas mostram como a tecnologia é usada na rotina dos alunos, professores e funcionários e como alteraram a concepção de educação em suas instituições.

Palestrantes:**• Maurice de Hond**

[Steve Jobs School \(Holanda\)](#)

Maurice de Hond estudou geografia humana na Universidade de Amsterdã e, durante essa experiência, aprendeu a programar computadores. Entre as décadas de 1970 e 1990, criou e ocupou cargos diretivos em empresas de marketing, TI e telecomunicações. No final dos anos 1980, deu início ao Micro Computerclub Nederland, um grande projeto para introduzir o computador (Commodore 64 e ZX Spetrum) nos lares holandeses com software educacional embarcado. Em 1995, escreveu o livro "Dankzij de snelheid van het licht" (Graças à velocidade da luz) sobre o futuro da internet. No ano de 2009, teve uma filha (Daphne) e, inspirado pelos aplicativos educacionais que ela brincava no iPhone/iPad, ele lançou, em 2012, a fundação da O4NT, responsável pela Steve Jobs School. A rede de 30 escolas estimula o aluno a descobrir seus talentos e a desenvolver habilidades importantes para o mundo de amanhã.

[Twitter](#) | [LinkedIn](#)

• Mohannad El-Khairiy

[AltSchool \(EUA\)](#)

Mohannad El-Khairiy é um empreendedor, conselheiro e investidor com sede em São Francisco. Começou sua carreira no desenvolvimento de negócios globais com a BCA Research, empresa de pesquisa de investimento em Montreal, no Canadá. Em seguida, mudou-se para Dubai para ajudar a construir Zawya, com, uma empresa de inteligência de negócios e dados de mercado. Mohannad liderou a equipe global de start-up da BD para permitir que Zawya se tornasse uma das primeiras empresas de Internet bem sucedidas no mundo árabe, antes de ser adquirida pela Thomson Reuters em 2012. Ele então se mudou para o Silicon Valley para se juntar ao Plug and Play Tech Center – um grande investidor de estágio semente e acelerador onde era responsável por parcerias internacionais. Seu foco mais recente tem sido apoiar a AltSchool, empresa de tecnologia sediada em São Francisco, com a missão de permitir que cada criança alcance seu potencial. Tendo levantado US\$ 130 milhões provenientes de Founders Fund, Andreessen Horowitz, First Round Capital, Learn Capital,

Omidyar Network, Laurene Powell Jobs e Mark Zuckerberg, AltSchool criou uma série de micro escolas que se centram na educação personalizada, onde crianças são envolvidas na definição dos projetos em que trabalham.

[Twitter](#) | [LinkedIn](#)

Para saber mais:

Porvir – [Especial Tecnologia na Educação](#)

Porvir – [Últimas matérias sobre tecnologia](#)

Sustentabilidade

A educação para sustentabilidade objetiva o desenvolvimento da consciência crítica da sociedade. Deve estar comprometida com uma abordagem ambiental que inter-relacione os aspectos sociais, ecológicos, econômicos, políticos, culturais, científicos, tecnológicos e éticos.

O tema ganhou ainda mais importância com a declaração, pela UNESCO, da Década Internacional da Educação para o Desenvolvimento Sustentável, celebrada entre 2005 e 2014. O objetivo da década foi de incorporar os princípios e práticas do desenvolvimento sustentável a todos os aspectos da educação e da aprendizagem; isso implica, em particular, trabalhar pela inclusão social, a defesa da diversidade e a inclusão do tema da sustentabilidade nos currículos e propostas pedagógicas.

Fonte: Cidades sustentáveis - <http://www.cidadessustentaveis.org.br/>

Por que é importante

As mudanças no clima indicam que há um esgotamento no modelo de organização e funcionamento da sociedade em nível global. Cultura,

costumes e atitudes vigentes comprometem a vida humana na Terra e demandam que as novas gerações sejam educadas para construir e viver em um mundo sustentável.

O painel

Diretora de colégio brasileiro e professora de escola na Indonésia compartilham como suas instituições integram o currículo, os espaços de aprendizagem, a alimentação e as práticas pedagógicas para formar cidadãos sustentáveis.

Palestrantes:

- **Nicola Unite**

Green School (Indonésia)

É uma professora australiana de inglês e dramaturgia que leciona há quatro anos na Green School, uma escola localizada na ilha de Bali, na Indonésia, que é conhecida como a mais verde do mundo. Seu foco é a educação centrada no estudante e voltada para a conexão com a natureza e a sustentabilidade. Nicola também é professora de ioga e facilitadora de mindfulness (consciência ou atenção plena) na Mindful Schools. Acredita que uma educação sustentável é aquela que alimenta a consciência interior. Nicola está envolvida no desenho, elaboração e implementação do currículo de alfabetização da Green School para o ensino fundamental 2 e o ensino médio. Também treinou e coimplementou um currículo de mindfulness em toda a escola que é praticado diariamente. Além disso, lidera o Grade 8 Quest, que é um projeto de paixão individual que se concentra em idéias em torno da sustentabilidade e justiça social. É coautora e diretora de musicais na Green School que tratam de questões globais como resíduos plásticos, mudança climática, e conflitos envolvendo óleo de palma (azeite de dendê).

- **Valnei Alexandre da Fonseca**

Colégio Estadual Erich Walter Heine (Rio de Janeiro-RJ)

É professor há 16 anos e gestor há oito, sendo cinco deles no Colégio Estadual Erich Walter Heine, no Rio de Janeiro. É formado em letras pela UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro), tem especialização em gestão pública, língua portuguesa e linguística, história e cultura afrodescendente. É mestre em psicanálise, saúde e sociedade.

Para saber mais:

InnoveEdu – **Green School**

Porvir – **Últimas matérias sobre sustentabilidade**

Escolas para o século 21

Para construir uma educação que promova o desenvolvimento integral dos estudantes, considerando todas as suas dimensões - intelectual, emocional, cultural, física e social - e, ao mesmo tempo, responda às demandas do mundo contemporâneo e às especificidades do aluno do século 21, as escolas precisam se transformar radicalmente e colocar em prática diferentes abordagens que serão discutidas em todos os painéis do Transformar, como gamificação, desenvolvimento socioemocional, aprendizagem mão na massa e sustentabilidade. Não existem fórmulas prontas, nem um modelo pronto de escola para o século 21, mas experiências que mesclam diferentes metodologias e práticas para tornar o aluno ativo e protagonista de seu processo de aprendizagem.

O painel

No encerramento do evento, o diretor-executivo da Summit Tahoma, em San Jose, na Califórnia, vai apresentar como sua escola, uma instituição reconhecida por estruturar abordagens e práticas que conseguem colocar os alunos no centro do processo de aprendizagem e prepará-los para os desafios do século 21, mescla diferentes inovações em seu dia a dia.

Palestrante:

- **Nick Kim**

[Summit High School \(EUA\)](#)

É diretor-executivo há quatro anos da unidade de ensino médio Summit Tahoma, em San Jose, na Califórnia, que faz parte da rede de escolas charter Summit Public Schools, cujo destaque é o oferecimento de ensino personalizado a todos os estudantes e formação personalizada a todos os professores. Kim começou sua carreira em educação atuando em escolas urbanas do centro-sul de Los Angeles durante o tempo que frequentou a UCLA (Universidade da Califórnia, em Los Angeles). Depois de atuar em programas extracurriculares em escolas de ensino fundamental 1, ele começou a ensinar matemática para o fundamental 2. Obteve diploma de mestrado em artes na área de educação pela Universidade de Stanford e ensinou história por cinco anos em na região da baía de São Francisco.

[LinkedIn](#)